



FACULDADE GUAIRACÁ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GABRIEL PARTOSKI LEIGMAN

OS EFEITOS DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

GUARAPUAVA

2022

GABRIEL PARTOSKI LEIGMAN

OS EFEITOS DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para à obtenção do título de Bacharel, do Curso de Enfermagem da Faculdade Guairacá.

Orientador(a): Prof. Esp. Carlos Eduardo dos Santos.

GUARAPUAVA

2022

GABRIEL PARTOSKI LEIGMAN

OS EFEITOS DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel da Faculdade Guairacá, no Curso de Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Esp. Carlos Eduardo dos Santos
Faculdade Guairacá

Prof. (Nome do professor com respectiva titulação)
Faculdade Guairacá

Prof. (Nome do professor com respectiva titulação)
Faculdade Guairacá

Guarapuava, 28 de Novembro de 2022

Dedico este trabalho a minha família a meus
pais que lutaram tanto para me dar essa
oportunidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, pela força e coragem durante toda esta etapa de minha vida.

Agradecer por todo conhecimento adquirido durante esses cinco anos, por todas as novas amizades feitas, pelas conquistas a cada período, pelos pacientes que pude ajudar e acrescentar algo em suas vidas.

A todos que, direta ou indiretamente, colaboraram em algum momento na construção deste estudo.

"O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que a vida quer da gente é coragem."

Guimarães Rosa

RESUMO

O estudo teve por objetivo avaliar os efeitos da musicoterapia em pacientes oncológicos. Realizou-se revisão integrativa da literatura de artigos publicados nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra no Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e nas bases de dados da Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bancos de dados de Enfermagem (BDENF). Foi utilizada a combinação dos descritores: Musicoterapia, Oncologia, Enfermagem. A partir dos critérios de inclusão/exclusão doze artigos foram selecionados para análise e apresentação das informações. Mediante leitura completa e identificação dos assuntos mais relevantes, foram definidas duas categorias de análise: Perfis dos pacientes e benefícios da musicoterapia e Atuação da Enfermagem na aplicação da musicoterapia. Os resultados evidenciaram que a terapia com música reduz a ansiedade, estresse, melhora a qualidade de vida e auxilia no enfrentamento da doença. Também trouxe a importância da atuação da equipe de enfermagem na aplicação da terapia com música, a interação entre paciente e equipe.

Palavras-Chaves: Musicoterapia. Oncologia. Enfermagem.

ABSTRACT

The study aimed to evaluate the effects of music therapy in cancer patients. An integrative literature review was carried out of articles published in the last ten years, available in full in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and in the databases of Latin American Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Databases of Nursing (BDENF). A combination of descriptors was used: Music Therapy, Oncology, Nursing. Based on the inclusion/exclusion criteria, twelve articles were selected for analysis and presentation of information. Upon complete reading and identification of the most relevant subjects, two categories of analysis were defined: Patient profiles and benefits of music therapy and Nursing performance in the application of music therapy. The results showed that music therapy reduces anxiety, stress, improves quality of life and helps in coping with the disease. It also brought up the importance of the nursing team's performance in the application of music therapy, the interaction between patient and team.

Key Words: Music Therapy. Oncology. Nursing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	MÉTODOS.....	10
3	RESULTADOS	11
4	DISCUSSÃO.....	17
4.1	Perfis dos Pacientes e benefícios da musicoterapia.....	17
4.2	Atuação da enfermagem na aplicação da musicoterapia.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

O Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que tem em comum o crescimento desordenado, dividindo se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem se espalhar para outras regiões do corpo (INCA 2022).

Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo. Quando começam em tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, são denominados carcinomas. Se o ponto de partida são os tecidos conjuntivos, como osso, músculo ou cartilagem, são chamados de sarcomas (INCA 2022).

No Brasil, os tipos de câncer mais freqüente nos homens são de pulmão (14,5%), próstata (13,5%), cólon e reto (10,9%), estômago (7,2%) e fígado (6,3%). Nas mulheres, as maiores incidências foram o câncer de mama (24,2%), cólon e reto (9,5%), pulmão (8,4%) e colo de útero (6,6%) (BRAV et al., 2018).

O tratamento do câncer pode ser feito através de cirurgia, quimioterapia, radioterapia ou transplante de medula óssea. Em muitos casos, é necessário combinar mais de uma modalidade de tratamento (INCA 2022).

Sob um olhar atento e consensual e respaldado pelas diretrizes da OMS, o Ministério da Saúde aprova então através da Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Ainda de acordo com o Ministério da Saúde, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) contribuem para a ampliação de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades; motiva as ações referentes à participação social, incentivando o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores nas diferentes instancias de efetivação das políticas de saúde, além de proporcionar maior resolutividade dos serviços de saúde (BRASIL, 2015).

As Práticas foram institucionalizadas por meio da Política Nacional de Práticas Integrativa e Complementar no SUS (PNPIC), algumas dessas praticas são:

Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Arteterapia, Dança Circular, Reiki, Meditação, Osteopatia, Quiropraxia, Musicoterapia entre outras (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

A música pode representar uma forma de linguagem universal, ela esta presente em culturas e épocas, também é considerada como um meio de expressão e comunicação universal. Além disso, ela proporciona ao individuo diferentes reações psicológicas (PADILHA et al., 2008).

Segundo o mesmo autor, a música é capaz de aumentar a autoestima, auxiliar na interação entre membros de um grupo e auxiliar em uma vida mais saudável, prevenindo e ate tratando doenças. Todos esses benefícios estão intimamente ligados com a música e a influência dos sons e manuseio de instrumentos musicais.

Ela vem sendo usada no tratamento da depressão, estresse, esquizofrenia e autismo. Estudos mostraram que a música possui propriedade analgésica e ansiolítica em cirurgias, tendo sido utilizada em unidades de tratamento intensivo, assim como em procedimentos diagnósticos (endoscopia e colonoscopia), (DONDA et al., 2021).

Segundo a Federação Mundial de Musicoterapia, “a musicoterapia objetiva desenvolver potenciais e restabelecer as funções do individuo para que o mesmo possa alcançar uma melhor integração intra e interpessoal e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida”.

A música se faz presente não só de maneira informal em nossas vidas, mas tem permeado projetos de pesquisa em todo mundo que investigam seu potencial terapêutico na saúde humana. É um recurso que integra também diversas ações e projetos em nosso meio, conduzido por profissionais com diferentes formações acadêmicas (LEÃO et al., 2021).

Na enfermagem, a música é aplicada como uma forma complementar para a redução da dor, promoção do bem-estar bem como para alivio de outros diagnósticos de enfermagem, a saber: angustia espiritual, distúrbios do sono, desesperança, risco de solidão, isolamento social e estresse. Isso porque promove efeitos fisiológicos positivos, tais como alteração na pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória e redução dos estímulos sensoriais de dor (SANTOS et al., 2021).

Dessa forma, o objetivo deste estudo é avaliar evidências científicas nacionais sobre os efeitos da musicoterapia em pacientes oncológicos.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura sobre as publicações científicas realizada sobre os efeitos da musicoterapia em pacientes oncológicos.

A revisão integrativa consiste na elaboração de uma análise de pesquisa ampla da literatura que permite a realização de uma síntese de diversos estudos publicados e contribui para construção de reflexões e discussões sobre os mesmos. O método também possibilita indicar falhas do conhecimento que precisam ser melhoradas através de pesquisa e de novos estudos (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

Para a realização desse estudo de revisão integrativa utilizou-se seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). Na primeira etapa da pesquisa realizou-se a identificação do tema abordado, formulação do problema e a hipótese da pesquisa, bem como a questão norteadora da pesquisa. Na segunda etapa elaborou-se o instrumento de coleta de dados e foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão do estudo. Esta etapa está atrelada a anterior, uma vez que conforme a abrangência do assunto estudado mais seletivo deveria ser o revisor quanto a inclusão dos estudos na revisão.

Na terceira etapa foram definidas as informações extraídas dos estudos selecionados através de um instrumento de coleta de dados e as mesmas foram reunidas e sintetizadas para organização e sumarização das informações de forma concisa, formado um banco de dados de fácil acesso e manejo. Na quarta etapa os estudos foram analisados detalhadamente de forma crítica, procurando explicações para os resultados e conclusões diferentes em cada estudo. Na quinta etapa foi realizada a comparação dos diferentes estudos com a finalidade de extrair a interpretação correspondente ao objetivo desse estudo. Na sexta etapa apresentou-se a síntese do conhecimento, na qual foi possível elencar os principais resultados evidenciados na análise dos artigos selecionados.

Nesse contexto, a questão norteadora, que embasou a realização deste estudo foi: “Quais os efeitos da musicoterapia em pacientes oncológicos?”.

Para a seleção dos estudos que foram revisados, utilizou-se das bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio das bases de dados literatura Latino Americana e do Caribe em ciência da Saúde (LILACS), Banco de dados de enfermagem (BDENF) e no Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

A seleção dos artigos foi através dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Musicoterapia”, “Oncologia”, “Enfermagem”, utilizando-se para ligação entre os termos, o boleano “AND” e “OR”.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos que respondiam à questão norteadora da pesquisa, publicados no período de 2011 a 2021, textos completos, idioma em português e que estivesse de acordo com os objetivos propostos pelo presente estudo na área da enfermagem. Foram excluídos os artigos quem não correspondiam os objetivos do estudo, artigos duplicados, publicados em outros idiomas, resumos, artigos com publicação anterior ao ano de 2011 e não disponível na integra.

Para a coleta de dados das informações foi utilizado um instrumento elaborado pelo próprio autor por meio do qual foram extraídas as seguintes informações dos estudos pré-selecionados: título, objetivo do estudo, local da pesquisa, autores, ano de publicação, tipo de estudo e principais resultados/ conclusões com objetivo de agrupá-las para posterior categorização.

3 RESULTADOS

Foram encontrados 81 estudos nas bases de dados pesquisadas. Após a leitura dos títulos 54 artigos foram excluídos por não apresentarem relação com o tema proposto. Após a leitura dos resumos, excluiu-se mais 15 artigos por não corresponderem a questão do estudo, perfazendo um total de 12 artigos para a leitura na integra e composição da presente revisão.

Dos 12 artigos selecionados foi observada uma predominância de estudos realizados na região Sul e Sudeste. E ao que se refere ao tipo de estudo houvera múltiplas metodologias com diferentes abordagens, com predominância de análise qualitativa.

Em relação às temáticas abordadas dois estudos apresentaram informações referentes ao perfil de pacientes oncológicos e tipo de câncer. Entre os demais artigos analisados o foco era em relação ao benefício da musicoterapia na redução da dor, estresse, ansiedade e a percepção desta como uma terapia complementar.

Ao que se refere à utilização da musicoterapia por profissionais da saúde, o profissional de enfermagem obteve destaque por ser responsável pelo cuidado direcionado ao paciente.

A síntese das características dos artigos incluídos nesta revisão está apresentada no quadro 1.

Após a leitura criteriosa dos artigos incluídos, foi possível formular duas categorias de análise: Os benefícios da musicoterapia em pacientes oncológicos e Atuação da enfermagem na aplicação da musicoterapia. A composição de cada categoria conforme utilização dos artigos foi ilustrada na figura 1.

Figura 1 – Categoria dos artigos selecionados



Fonte: Dados coletados pelo autor (2022)

4 DISCUSSÃO

4.1 Perfis dos pacientes e benefícios da musicoterapia

O perfil predominante dos pacientes apresentados pelos estudos foi do sexo feminino, com predominância do câncer de mama (JOANA et al., 2020; SANTOS et al., 2021; NERES et al., 2019). De acordo com Joana et al., (2020) existe uma relação positiva entre o sexo feminino e a queixa de dor e sua intensidade.

A autora indica que há benefícios da musicoterapia na redução da dor crônica, e no desenvolvimento de novas formas do paciente tolerar a dor no processo de adoecimento. Entretanto, em estudo de Junior et al (2012) não foi encontrado aspecto positivo em relação a esse benefício.

Santos et al., (2021) cita que há uma redução significativa na média de cortisol salivar de pacientes submetidos ao tratamento com musicoterapia, através da escolha da musica individual, pois facilita a expressão de emoções a comunicação interpessoal e a possibilidade de efeito terapêutico. Neres et al., (2019) também cita que quão mais familiar é tal melodia, mais benéfico será o tratamento.

Franco et al., (2021) descreve que a musica, como recurso terapêutico, destaca-se entre as práticas integrativas e complementares por promover alterações de origem biopsicossocial, quando utilizada em pacientes com doenças que podem comprometer a vida, promove a melhoria da comunicação e do relacionamento entre doente e família.

Silva G.J (2014) relata que a musicoterapia traz tanto benefícios fisiológicos quanto psicológicos para as pessoas de qualquer faixa etária além de ser uma intervenção de baixo custo, sem o uso de medicamentos e não é um tratamento invasivo. Os autores ainda trazem a relação da musicoterapia na redução de episódios de náusea e vomito em pacientes após a quimioterapia.

.Silva et al (2014) citam que encontros musicais em grupo tiveram uma influência no processo terapêutico que facilita a comunicação entre o paciente, familiar e profissional de enfermagem, além de proporcionar um ambiente de reflexão e reconstituição por meio do dialogo e da escuta sensível. Também ressaltam a importância de músicas religiosas, que trazem uma reflexão sobre sua

existência, pois na angústia e na tristeza criam uma necessidade de se aproximar de Deus, para suportar as dores vivenciadas, assim encontram paz interior na música.

Silva, Sales e Catarina (2013) indicam que com a música aviva sensações em pacientes que estão em fase terminal da vida contribuindo para o conforto e bem estar do doente e sua família, dando sentido aos seus dias.

Junior et al., (2012) cita brevemente que, a musicoterapia ao reduzir a ansiedade no pré-operatório, mostrou ser um instrumento de bom uso e de baixo custo.

4.2 Atuação da Enfermagem na aplicação da musicoterapia.

Silva (2014) retrata que o enfermeiro pode ser um facilitador do processo do uso da musicoterapia, trazendo a sua atuação através da implantação da intervenção musical nos serviços de saúde, participando não só da aplicação do tratamento, mas também avaliando a eficácia do mesmo.

Silva e Leão (2014) apresentam quadro com descrição metodológica para aplicação da musicoterapia apreciando a diversidade de um diferencial terapêutico e organização do tipo de música para sua utilização. Ressalta também que assim como os profissionais da saúde não aplicaram medicações sem conhecer seus efeitos, assim deve ser feito com a música

Donda et al., (2021); Santos et al (2021) e Silva et al (2013) citam a importância da enfermagem na aplicação da musicoterapia, na qual a utilização de um fone de ouvido e um aparelho celular, com a escolha da música preferida de cada paciente, pode trazer para o mesmo uma maneira de desviar a atenção da dor e sofrimento e lembrar de momentos de felicidade com os familiares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da revisão foi avaliar os efeitos da musicoterapia em pacientes oncológicos. Os estudos mostraram a predominância na redução da ansiedade e melhora na qualidade de vida, humor, comunicação e interação com os demais, auxiliando no enfrentamento do processo de adoecimento, tanto do paciente quanto dos familiares.

A musicoterapia traz sensações de alegria e esperança, principalmente para pacientes em fase terminal, sendo uma forma de amparo para o paciente e familiar,

nesses casos, são mais utilizados melodias religiosas, cujas letras falam sobre esperança, alegria, fé e dias melhores.

A musicoterapia traz alívio também na dor psicológica, que pode ser originada da saudade ou angústia pela situação em que o paciente se encontra.

Trouxe também os benefícios que a música traz para pacientes pediátricos que desde pequenos tendem a enfrentar uma grave doença e tendo pouco contato com o mundo externo ao hospital, a terapia traz um acalento e é uma das formas desse paciente desviar sua atenção da situação em que se encontra, e ter um momento de alegria e bom humor consigo e com a equipe profissional.

O estudo também trouxe a importância da enfermagem na aplicação da terapia com música e o quão importante isso é para o paciente e para a equipe profissional, pois a cada terapia aplicada, o profissional de enfermagem tem mais intimidade com o paciente assim ganhando mais a confiança do mesmo e obtendo resultados cada vez melhores para a saúde desse paciente.

Por fim, sugere-se novos estudos na área com diferentes abordagens em diferentes grupos para avaliar os benefícios da aplicação dessa prática.

REFERÊNCIAS

DONDA, D.C.; LEÃO, E.R. A música como intervenção em projetos de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**. 2021, v. 55. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/BxdxQGpfNZvrPXvwrRXbvmw/?lang=pt#>> . Acessado em 23 de nov. 2022.

SANTOS, THOMAZ F.M; JOMAR R.T; ABREU A.M.M; TAETS G.G.C.C. Música no alívio do estresse e distress de pacientes com câncer. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2021, v. 74. Disponível em: <<https://www-scielo-br.translate.google.com/translate?lang=pt&sl=pt&tl=en&hl=en&ptoc=sc#>>. Acessado em 23 de nov. 2022.

Franco J.H.M, Evangelista C.B; Rodrigues M.S.D; Cruz R.A.O; Franco I.S.M.F; Freire M.L. A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. **Escola Anna Nery [online]**. 2021, v. 25. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/nciBwnSzR37HhpZd44K9byb/abstract/?lang=pt#>> Acessado em 23 de nov. 2022.

ROCHA R.P.B, NETO R.M.S; SILVA C.B; SILVA V.R.F; SOUZA M.D.S.S; GARCIA C.L. Alívio da dor e sofrimento psicológico em oncologias pediátricas: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2021, v. 24. Disponível em <<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1997>>. Acessado em 23 de nov. 2022.

BARRADAS, J.F.S. **Eficácia da musicoterapia na pessoa com dor crônica**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Instituto Politécnico de Leiria. Escola Superior de Saúde. Leiria, p.88. 2020. Disponível em <<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/5747/1/Efic%3%a1cia%20da%20Musicoterapia%20na%20Pessoa%20com%20Dor%20Cr%3%b3nica%20com%20corre%3%a7%3%b5es%20formais.pdf>>. Acessado em 23 de nov. 2022.

NERES C.B, BARBOSA K.P; GARCIA P.A; ALVES A.T; MATHEUS L.B.G. Efetividade da musicoterapia na redução da ansiedade de pacientes oncológicos: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Cancerologia [online]**. 2019, v. 65. Disponível em <<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/592>>. Acessado em 23 de nov. 2022.

SILVA V.A, MARCON S.S; SALES C.A. Percepções de familiares de pessoas portadoras de câncer sobre encontros musicais durante o tratamento antineoplásico. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2014, v. 67. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reben/a/6M8yFvv7fPw6JKcdVJ7wpPt/?lang=pt#>> Acessado em 23 de nov. 2022.

SILVA V.A, ALVIM N.A.T; MARCON S.S. Significados e sentidos da identidade musical de pacientes e familiares sob cuidados paliativos oncológicos. **Revista Eletrônica de Enfermagem [online]**. 2014, v. 16. Disponível em <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/20696>> Acessado em 25 de nov. 2022.

SILVA G.J; FONSECA M.S; RODRIGUES A.B; OLIVEIRA P.P; BRASIL D.R.M; MOREIRA M.M.C. Utilização de experiências musicais como terapia para sintomas de náusea e vômito em quimioterapia. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2014, v. 67. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reben/a/6RKy8wbQWGt5QttFGbxWjjw/abstract/?lang=pt#>> Acessado em 25 de Nov de 2022.

SILVA V.A, LEÃO E.R; SILVA M.J.P. Avaliação da qualidade de evidências científicas sobre intervenções musicais na assistência a pacientes com câncer. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**. 2013, v. 18. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/icse/a/BDrFTS9fY4Gf6bTRWBChBGS/abstract/?lang=pt#>> Acessado em 25 de Nov de 2022.

SILVA V.A, SALES C.A. Encontros musicais como recurso em cuidados paliativos oncológicos a usuários de casas de apoio. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**. 2013, v. 47. Disponível em. <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/xztrSCRzm3rGnwmYymzYcWx/abstract/?lang=pt#>>Acessado em 25 de Nov de 2022.

JUNIOR F.E.L.P, FERRAZ D.L.M; CUNHA E.Q; SANTOS I.R.M; BATISTA M.C. Influencia da música na dor e na ansiedade decorrentes de cirurgia em pacientes com câncer de mama.**Revista Brasileira de Cancerologia**.2012 v. 58. Disponível em <<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/611>> Acessado em 25 de nov. 2022.

Ministério da Saúde. Práticas integrativas e Complementares.

< [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics#:~:text=Assim%2C%20sob%20um%20olhar%20atento,Complementares%20em%20Sa%C3%BAde%20\(PNPIC\).](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics#:~:text=Assim%2C%20sob%20um%20olhar%20atento,Complementares%20em%20Sa%C3%BAde%20(PNPIC).>)> Acessado em 7 de Set de 2022.

Ministério da Saúde. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS. < <https://aps.saude.gov.br/ape/pics>> acessado em 7 de Set de 2022.

Instituto Nacional de Câncer. O que é o Câncer. <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>>. Acessado em 7 de Set de 2022.

Oncoguia. Estimativas de câncer no Brasil.

<[http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estimativas-no-brasil/1705/1/#:~:text=Considerando-se%20todos%20os%20demais,e%20est%C3%B4magos%20\(21%20mil\).](http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estimativas-no-brasil/1705/1/#:~:text=Considerando-se%20todos%20os%20demais,e%20est%C3%B4magos%20(21%20mil).>)>. Acessado em 7 de Set de 2022.